

República Centro-Africana

Comandos em combate capturam líderes rebeldes



A força de comandos destacada na República Centro-Africana envolveu-se em intenso combate contra um grupo de rebeldes armados, conseguindo travar o seu deslocamento em direção a uma importante cidade, Bambari.

Na sequência dos combates, os comandos capturaram vários líderes rebeldes. A força rebelde constituía uma importante ameaça à população civil.

É a primeira vez que a força portuguesa é envolvida em combate direto desde a sua chegada àquele país, em janeiro, cujo processo de paz está a ser controlado pela força das Nações Unidas, a Minusca, onde os comandos se integram. E o comportamento da força portuguesa mereceu rasgados elogios do comandante da Minusca, o tenente-general Balla Keita, num documento oficial de louvor enviado ao destacamento comandado pelo tenente-coronel comando Mussa Paulino.

As tropas portuguesas não sofreram baixas e a sua ação, ocorrida na semana passada, esteve englobada na decisão do comando da Minusca, a cargo do general Balla Keita, de destacar para Bambari a força portuguesa, assim como outras tropas especiais da Minusca e dois helicópteros de ataque Mi-24, enquadrados na task Force Bambari, no âmbito da "Operação Batatere". No conjunto dos combates os atacantes sofreram um morto e sete feridos, sem baixas para as Nações Unidas.

A força rebelde, associada à Frente Popular para o Renascimento da República Centro Africana (FPRC), era composta por cerca de 40 elementos, armados com Kalashnikov AK47 e

lança-granadas foguete RPG, segundo tinha destacado a Minusca em comunicado na semana passada. De acordo com o louvor assinado pelo comandante da Minusca, a força portuguesa confirmou a presença do grupo 5 quilómetros a norte de Bambari e bloqueou a estrada por onde se deslocavam.

Os comandos "envolveram-se em combate com o grupo rebelde e direcionaram os helicópteros de ataque contra os alvos" rebeldes, uma missão a cargo dos elementos de controladores aéreos táticos da FAP, que integram o destacamento. "O grupo armado foi obrigado a abandonar a área, sofrendo baixas e alguns dos seus líderes foram capturados pela força portuguesa de reação rápida", salientou o tenente-general Balla Keita, que destacou à força portuguesa "elevado profissionalismo e empenhamento", "prontidão operacional e excelente performance".

O comando da força das Nações Unidas já tinha avisado por várias vezes a FPRC que não iria admitir grupos armados em Bambari, um dos pontos mais quentes da República Centro Africana e que iria usar a força se necessário, para evitar consequências nefastas na população civil, apanhada nos confrontos entre grupos armados.

A Minusca tinha inclusive feito saber em comunicado, no dia 17 de fevereiro, em jeito de aviso geral, que tinha "reforçado o seu dispositivo em Bambari, com a chegada de forças adicionais, das quais a força de reação rápida portuguesa e forças especiais do Bangladesh".

Recorde-se que na entrevista ao JN, publicada na edição de hoje, o ministro da Defesa, Azeredo Lopes, alertava para a delicada situação na República Centro-Africana e para o importante papel "desempenhado pelas nossas forças do Regimento de Comandos". O destacamento português é composto por 160 militares, maioritariamente do Exército, dos quais 90 comandos, que constituem a força de manobra, e quatro elementos da Força Aérea, controladores aéreos táticos.

Carlos Varela

Ontem às 17:29, atualizado hoje às 00:30
(in Jornal de Notícias on-line)

United Nations

United Nations multidimensional
Integrated Stabilization Mission
in the Central African Republic



MINUSCA

Office of the Force Commander

Nations Unies

Mission multidimensionnelle Intégrée
des Nations Unies pour la Stabilisation
en République Centrafricaine

N° ~~027~~ MINUSCA/FHQ/FC
Bangui, 02 March 2017

LETTER OF COMMENDATION

The security milieu of Central African Republic demands military contingents to perform above and beyond usual peacekeeping undertaken in other missions. Amid the violent struggle between the armed groups to expand their geographical control, on 23 February 2017 Task Force BAMBARI (TFB) was created to protect the civilians by defending BAMBARI. PRTQRF being part of TFB remained heavily committed in "Operation BATATERE" and was tasked to defend air strip, locate and counter armed group infiltration.

Though new in the mission area, the PRTQRF was moved to BAMBARI to undertake tasks of vital importance. On 26 February 2017, presence of armed group elements just 5 Km north of BAMBARI was confirmed by PRTQRF patrol. Having blocked the route, PRTQRF engaged the armed group elements and played a pivotal role in directing the armed helicopters against their hideout, displaying true professionalism and commitment. The armed group was forced to vacate the area having suffered casualties and some of their key leaders were also apprehended by the PRTQRF.

As mandated to promote peace, with commitment, you are urged to keep up your efforts as challenges ahead still remain and more dedication is expected from all of us. I commend PRTQRF on their operational readiness and excellent performance. The notable accomplishments reflect great credit upon yourselves, your contingent and the United Nations Peacekeeping mission. Well done and God bless you all.

PRESENTED TO

PORTUGAL QUICK REACTION FORCE



Lieutenant General Balla KEITA
Force Commander, MINUSCA